

ERLOZP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente



ELOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)
978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

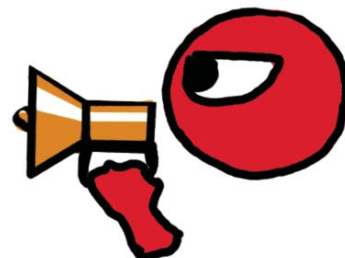
O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

The background is a solid light pink color. It features a large, stylized plant with several leaves and a central stem. At the bottom of the image, there are three stylized faces with simple features like dots for eyes and curved lines for mouths. The overall aesthetic is clean and modern.

Integração da Comunidade

Objetivo

Estimular o interesse e o envolvimento de comunidades no tema do combate ao trabalho infantil.



Resultado

Conscientiza comunidades sobre o trabalho infantil. Envolve diversos grupos para chamar sua atenção e envolvê-los no projeto e no enfrentamento do trabalho infantil. Reforça o papel de meninos e meninas como agentes de mobilização social e de transformação.

Tempo estimado

Recomenda-se que sejam efetuadas duas ou três sessões, mas é difícil estipular um prazo exato para este exercício, devido à dependência das circunstâncias individuais e do que você vai fazer com as atividades de conscientização.

Você pode estimular o envolvimento nas celebrações do “Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil” ou conduzir uma série de atividades para conscientização num período de uma semana. Porém, note que a maioria das atividades deste tipo precisa de planejamento e preparação, além de demandar tempo, para o seguimento.



Nota ao usuário

Recomendamos que este seja o último módulo a ser posto em prática, pois representa o ápice de todas as atividades que você e seu grupo empreenderam nos módulos anteriores. A plataforma do programa ECOAR visa a integração da comunidade e sua conscientização.

Esse módulo oferece apoio a todos aqueles que gostariam de divulgar este conceito e de oferecer aos meninos e meninas a responsabilidade e oportunidade de se tornar agentes de mobilização social e transformação.

Motivação

Os módulos do ECOAR são projetados para envolver ativamente meninos e meninas na mobilização mundial visando a eliminação do trabalho infantil. Por meio da conscientização dos envolvidos, eles se poderão sentir capazes de retransmitir as mensagens aprendidas aos seus colegas, suas famílias e suas comunidades.



Queremos que os meninos e meninas percebam, no decorrer da prática dos módulos, que eles possuem um papel fundamental na eliminação do trabalho infantil. Sua função aqui, é alcançar e tocar os corações e vidas de outros membros das comunidades e obter apoio adicional para suas atividades de ajuda aos jovens explorados no mundo inteiro.

Existem muitas maneiras criativas e inovadoras de integrar outros membros da comunidade no programa do ECOAR. Falamos freqüentemente, por exemplo, sobre o apoio externo envolvendo pais, professores ou especialistas. Também sugerimos convidar políticos locais, sindicatos comerciais, líderes empresariais, ONG's, entre outros, para auxiliar no projeto, para que conheçam a proposta ou até mesmo participem das várias atividades.

Os meninos e meninas serão estimulados a executar suas peças de teatro para outros jovens de sua comunidade e, assim, divulgarão suas mensagens para um público maior. Outras sugestões para as atividades contínuas de integração da comunidade estão detalhadas no GUIA DO USUÁRIO.

Este módulo objetiva ajudar você e seu grupo a organizar uma atividade específica para a conscientização ou uma série de atividades. No Anexo 1, você encontrará um estudo de caso de uma comunidade na República da Irlanda, em que atividades de conscientização foram conduzidas durante um teste piloto dos módulos.

Preparação

Há diversas formas de incentivar a conscientização em uma comunidade e muitos exemplos podem ser encontrados no estudo de caso no Anexo 1. Mas, as atividades dependem dos contextos individuais e do ambiente em que se irá trabalhar. Fatores como tradição, cultura, recursos disponíveis, compromisso e motivação influenciam nas ações que você escolherá fazer. Não se esqueça: o ponto principal é que os meninos e meninas devem estar envolvidos no grupo de decisões.



Apoio externo

Algumas das atividades que você e seu grupo decidirem empreender podem funcionar melhor com a ajuda de indivíduos da própria comunidade. Por exemplo, você pode solicitar a ajuda de artistas locais ou professores de arte, caso o grupo decida organizar seminários de arte nas escolas locais ou construir uma grande escultura.

Motive o grupo para sair e convidar outros indivíduos da comunidade local que possam oferecer suas habilidades e ajudar nas atividades de conscientização. Talvez um artista local já esteja envolvido desde o módulo anterior. Nesse caso, peça ao grupo para localizá-lo e convide-o para que ajude.

A música e a dança são meios eficazes de conscientização da comunidade. Enquanto expressão artística e disciplinar, a música atua como força unificadora de todas as idades e grupos sociais, envolvendo-os de forma alegre e harmoniosa. A música e a dança são

utilizadas em atividades concretas do IPEC e oferecem resultados positivos. Como exemplo, podemos citar os concertos da Orquestra Infantil Suzuki de Turim, na Itália. Desta maneira, os meninos e meninas buscam tocar o coração de todos aqueles que tomam decisões.



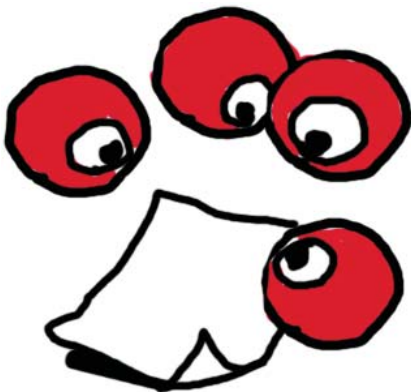
No Anexo 1 você achará um exemplo de como os historiadores locais e acadêmicos se integraram, em uma determinada comunidade, num programa de conscientização. Tais pessoas podem auxiliar em discussões, mesas-redondas, contatos com a mídia e apresentações para a comunidade. Seu grupo pode convidar pessoas para agirem como leiloeiros, vendendo pinturas na escola primária local sobre o tema do trabalho infantil.

A maioria das comunidades possui indivíduos com uma gama extensa de habilidades, interesses e profissões. A maioria das pessoas responde positivamente quando se aproximam de jovens que solicitam uma ajuda nos projetos humanitários, de desenvolvimento ou temas sociais.

Campanha na mídia

Enfatize para o grupo a importância de se comunicar com a mídia sobre as atividades desenvolvidas na comunidade. Refira-se às atividades realizadas no módulo de MÍDIA, para apoiar seus esforços, ao se comunicar com os meios de comunicação ou durante qualquer exercício específico que envolva a conscientização.

Em particular, motive o grupo a procurar, com persistência, contatos com a mídia. Pode ser caro publicar uma matéria em alguns jornais, ou circular um anúncio no rádio para uma atividade, mas se o grupo fizer a sua aproximação do jeito certo, poderá persuadir o editor do jornal, um jornalista ou locutor de rádio. Caso apoiem seu projeto eles poderão oferecer espaço no jornal ou tempo no ar por uma taxa reduzida ou até mesmo de graça.



A mídia pode responder bem a uma causa merecedora como a eliminação do trabalho infantil. Há possibilidades de manter uma relação íntima com a mídia, que pode oferecer uma oportunidade significativa para promover as atividades e o projeto do grupo.

ATIVIDADE 1: Conscientização da comunidade

Sugerimos de uma a duas sessões para trocar idéias e preparar as atividades. Inicie as discussões com o grupo, ouça suas idéias e administre uma sessão para discuti-las e desenvolvê-las mais adiante.

Você descobrirá neste processo que os meninos e meninas podem propor sugestões originais para as atividades de conscientização ou eventos e que também serão bastante ambiciosos e destemidos pelo trabalho envolvido.

Uma vez que as idéias foram anotadas, discuta cada uma delas para verificar sua viabilidade, prioridade e aceitabilidade pelo grupo. É bom que o grupo não só perceba a responsabilidade propondo idéias, mas também as desenvolva completamente e as coloque em ação.

Veja abaixo algumas sugestões para as atividades de conscientização. Essa atividade ajudará a estimular a discussão e novas idéias dentro do grupo:

1. Conduzir a atividade de conscientização durante um dia especial, como por exemplo, o Dia Internacional do Trabalho, o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, ou o Dia das Crianças. Planejar as atividades de conscientização em torno de tais eventos públicos aumentará o impacto sobre a comunidade.



2. Contatar escolas primárias locais e organizar seminários ou apresentações que abordem o tema trabalho infantil com os alunos do primário. Os seminários podem ser organizados pelos jovens de seu grupo, com sua ajuda e de outros professores, pais ou membros da comunidade. As apresentações poderiam se concentrar em canções ou poesias compostas sobre o trabalho infantil e, então, o grupo inteiro poderia cantar ou recitar essas canções nas escadas dos edifícios da câmara municipal ou de espaços públicos importantes, de forma com que a comunidade possa acompanhar.

Outra alternativa, seria organizar diariamente seminários sobre artes nas escolas primárias. As pinturas, esculturas ou criações artísticas sobre o tema do trabalho infantil podem ser exibidas à comunidade.

3. Convidar o máximo possível de meninos e meninas da comunidade local, nas escolas ou em outros locais da comunidade. Escolha um dia que todos possam participar para fazer uma longa "corrente" em volta de um lugar público importante. Por exemplo: de mãos dadas, cercar a escola ou a câmara municipal. A "corrente" representaria as crianças que trabalham e alguns jovens do grupo podem levar grandes cartazes declarando, por exemplo, que existem 100 mil vezes mais crianças que as que formam a "corrente", que trabalham naquele momento, em diferentes países do mundo. Outros cartazes podem conter estatísticas e dados sobre o trabalho infantil. A "corrente" de meninos e meninas poderia mover-se ao redor do local e sugere-se que cantem uma música sobre o tema do trabalho infantil para chamar a atenção da comunidade.

4. Levar o grupo para visitar lojas e escritórios da própria comunidade e perguntar aos comerciantes ou funcionários se eles conhecem a procedência dos objetos que vendem e se estes são produzidos por uma criança. Isto pode ser feito sob a forma de pesquisa. O objetivo é alertar negociantes, empregadores, sindicatos e o público em geral sobre o assunto e fazê-los pensar mais sobre como são feitos os produtos que eles consomem e vendem. A aproximação não deve ser agressiva, mas cortês e sem confronto. Não crie constrangimentos.



5. Projetar um cartão-postal especial como, "Ação pelas crianças que trabalham" e produza tantas cópias quanto for possível. O cartão-postal pode ser endereçado a um político local ou nacional com uma mensagem que peça sua atenção sobre o tema trabalho infantil e sobre a ação empreendida para eliminá-lo. O grupo pode ir às escolas ou abordar pessoas da própria comunidade para explicar o propósito do cartão-postal e para pedir seu apoio à mobilização, assinando-o e enviando-o. Produza o cartão-postal em cores vivas para chamar a atenção, com desenhos divertidos e coloridos. Você também pode criar um grande cartão-postal e conseguir com que os membros da comunidade o assinem e, então, enviá-lo aos políticos locais. Outra idéia interessante seria a de criar um desenho e cortá-lo em pedaços como cartões-postais para serem enviados. Ao juntar todos os postais monta-se uma mensagem inteira. Há muitas possibilidades para esse tema!



6. Trabalhar com o grupo a fim de desenvolver um folheto sobre o projeto com um grande espaço em branco. Distribua esses folhetos aos alunos do curso primário local pedindo a eles para que desenhem rapidamente imagens expressivas e coloridas. O grupo pode guardar esses e outros desenhos e fazer uma competição artística entre eles, e depois enviá-los a autoridades.

7. Organizar um evento à noite, durante o qual os meninos e meninas conduziriam diversas atividades. Por exemplo, recitar poemas, exhibir pinturas, esculturas ou outras representações artísticas referentes ao trabalho infantil. Tente convidar pessoas famosas ou políticos para despertar maior interesse dentro da comunidade.

Continuidade

Estabeleça redes entre os meninos e meninas da comunidade local, nacional ou mesmo internacional, fazendo ligações com outras escolas em torno do assunto do trabalho infantil.

Há muitas possibilidades para a criação de redes com o objetivo de unir pessoas das escolas de todos os tipos e tamanhos, clubes de jovens, clubes esportivos e comunitários, a fim de ajudar as crianças que trabalham. Estimule o grupo a escrever para outros meninos e meninas, contatar escolas de outros lugares, buscar apoio. Ajude-os a entender que quanto maior o número de pessoas envolvidas, mais alta será a sua voz!

Ao pôr em prática as atividades de “conscientização”, é importante envolver o grupo para que haja continuidade no trabalho. O primeiro passo pode ser a preparação de artigos para os jornais locais e nacionais, a fim de dar seqüência ao processo. Outros artigos nas semanas seguintes a publicação do primeiro podem relembrar os eventos dos quais os membros do grupo participaram.

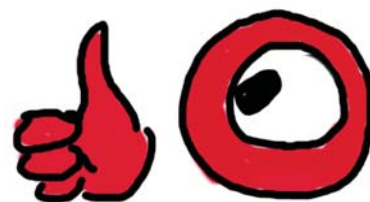
Cartas de agradecimentos podem ser escritas pelo grupo e enviadas a todos que se envolveram nas atividades da semana, como fornecedores de serviços ou produtos, aqueles que apoiaram ou participaram em eventos. É vital reconhecer aqueles que apoiaram o projeto. Isso é vital para uma mobilização contínua!

O grupo também pode ser encorajado a escrever suas experiências e atividades num esforço coletivo para criar um registro do projeto. Divida as responsabilidades entre o grupo para que escrevam sobre atividades diferentes. Prepare um arquivo com recortes de jornal, crie um álbum de fotografias, coleciono todo material escrito, artístico, criativo e assim por diante. Tal arquivo pode ser mantido à mostra na comunidade local durante um tempo.

O grupo pode organizar uma mostra desse material, até mesmo dentro das escolas ou comunidade, durante uma semana, permitindo que pessoas admirem toda a extensão e o impacto do projeto. Dê-lhes prazos finais específicos para completar as tarefas de forma com que façam o trabalho antes que o interesse comece a diminuir.

Dicas

- Estimule todos a participarem das atividades de conscientização. Se não demonstrarem interesse em uma atividade particular, fale com eles e descubra o que gostariam de fazer. Procure ouvir suas contribuições e idéias.
- Caso seja possível, faça uso de câmeras de vídeo ou fotografia.
- Use humor com o grupo para ajudar durante as sessões e exercícios.
- Escolha a atividade que melhor se adapta às necessidades e circunstâncias do grupo.
- Permita que o grupo decida o que gostaria de fazer e que os jovens assumam diferentes níveis de responsabilidade.
- Promova brincadeiras, diálogos, alegria, humor e competitividade – se isso puder ser controlado.
- Use produtos feitos nos módulos anteriores - colagens, esculturas, desenhos, poesias, histórias, fotografias etc. – para decorar salas onde os membros da comunidade se reúnem, por exemplo, o corredor de um ginásio, em painéis nas escolas etc.
- Não siga à risca o estudo de caso anexo neste módulo, ele é só um exemplo do que pode ser feito. Deixe a imaginação e a criatividade correrem livres para propor idéias que se adaptem às suas circunstâncias, ambiente, cultura e tradições.



O estudo de caso é importante como um motivador, um catalisador para as muitas idéias que existem e apenas esperam ser encontradas.

- Não tente conduzir muitas atividades para envolver a comunidade. Dependendo do tempo, recursos e outros contratempos, você pode preferir organizar só algumas delas.
- Evite impor sua vontade à do grupo. Atingir a comunidade deve ser um interesse comum.



- Evite que surjam críticas ou comentários negativos sobre idéias apresentadas.
- Tenha certeza de que os cursos ou outras atividades de integração da comunidade sejam discutidos integralmente e sejam corretamente preparados.
- Assegure-se de que todas as atividades aconteçam e sejam contínuas.
- Estimule o grupo a enviar cartas de agradecimentos aos indivíduos que participaram destas atividades ou eventos. Enfatize o poder da boa relação com a comunidade.
- Não exponha nenhum menino ou menina a situações em que sua autoconfiança possa ser abalada, em especial se eles não se adequarem a algum exercício, como por exemplo, atuar em público. Todo integrante do grupo deve ser capaz de encontrar um papel nestas atividades. Busque apoiar este processo e ter certeza de que todos os jovens estão confortáveis com seus papéis.
- Estimule todos os meninos e meninas do grupo a escreverem as cartas, pois, isto os ajudará no desenvolvimento pessoal, social e nas habilidades de comunicação.
- Não estimule tarefas com finalidades competitivas.
- Conduza uma sessão de análise final completa após as atividades de integração da comunidade. É importante para o grupo se expressar completa e abertamente depois de tal exercício. Eles estarão bem à vontade depois de algumas atividades e precisarão de espaço para expressar suas emoções. Este exercício também será útil para avaliar suas reações e sentimentos e a refletir sobre os próximos passos.

Discussão final

Uma vez que as atividades de integração da comunidade terminem, junte o grupo na sala de reunião habitual e assegure-se de que haja uma atmosfera relaxada e alegre. Inclua algumas pessoas externas que você tenha convidado para ajudar. Fale sobre as atividades no qual o grupo foi envolvido e encoraje uma discussão geral sobre elas.

Descubra o que eles mais desfrutaram e onde tiveram menos entusiasmo. Deixe-os se expressarem livre e abertamente sobre qualquer assunto relacionado. Essa motivação permite instigar a confiança e gerar um forte laço dentro do grupo.

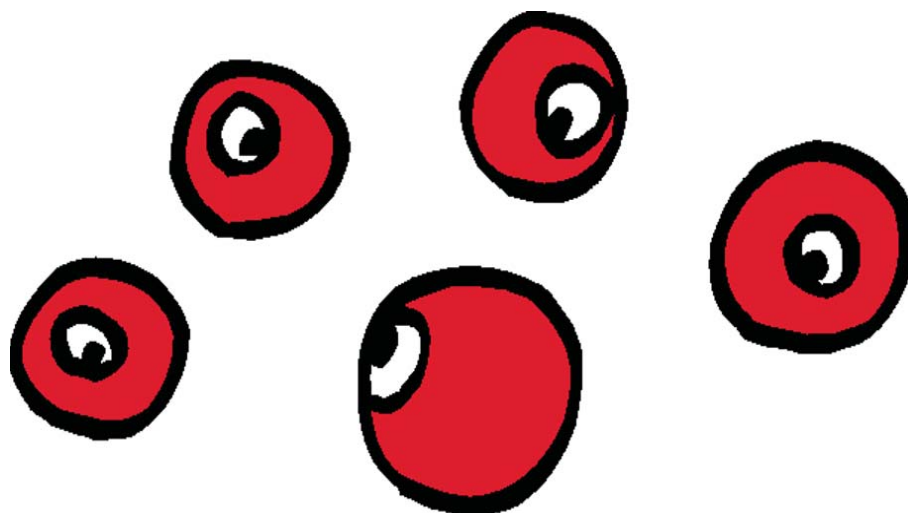
Se você filmar qualquer uma das atividades, ou particularmente, as do módulo DRAMATIZAÇÃO, este é o momento para passá-lo novamente ao grupo. Ele serve para dois propósitos: deixar os integrantes do grupo mais relaxados, rindo deles mesmos e mostrar como atuaram em frente aos espectadores.

Eles poderão entender melhor o impacto do que fizeram e por que as pessoas reagiram de tal maneira. Incentive-os a falar sobre o que assistiram. Eles teriam feito algo diferente? Achem que causaram algum impacto na comunidade? De que modo isto se manifestou? Eles conseguiram algum apoio? O que podem fazer agora para aproveitar melhor este apoio?

Observe quais as reações do grupo frente aos relatórios e artigos que foram escritos. Deixe-os se expressarem sobre os resultados. Pergunte se estão satisfeitos com as atividades dos módulos. Eles vêem alguma outra atividade com potencial para continuidade?

Finalmente, é importante para o grupo considerar todos os seus esforços para o movimento mundial de eliminação do trabalho infantil. Muito do que eles fizeram será divertido e eles participarão por vontade própria. Peça-lhes para que reflitam sobre como as atividades por eles desenvolvidas podem ajudar na causa das crianças que trabalham. Eles conseguiram angariar fundos? Nesse caso, como gostariam de usar esses recursos para ajudar os meninos e meninas que trabalham? Eles podem sugerir idéias? Eles pensam no que pode acontecer futuramente? Sentem-se satisfeitos com o que fizeram? Gostariam de fazer mais? Eles acreditam que levarão as lições do projeto com eles pela vida e continuarão a passar a mensagem? Isto lhes alertará mais sobre as violações dos direitos humanos e sobre a exploração de crianças?

Use estes últimos momentos para uma reflexão pessoal e coletiva sobre o projeto e discuta a percepção do grupo sobre o valor das atividades individuais e em conjunto.



Avaliação e seguimento

Os indicadores mensuráveis das atividades de integração da comunidade são variados. Os resultados específicos incluem:

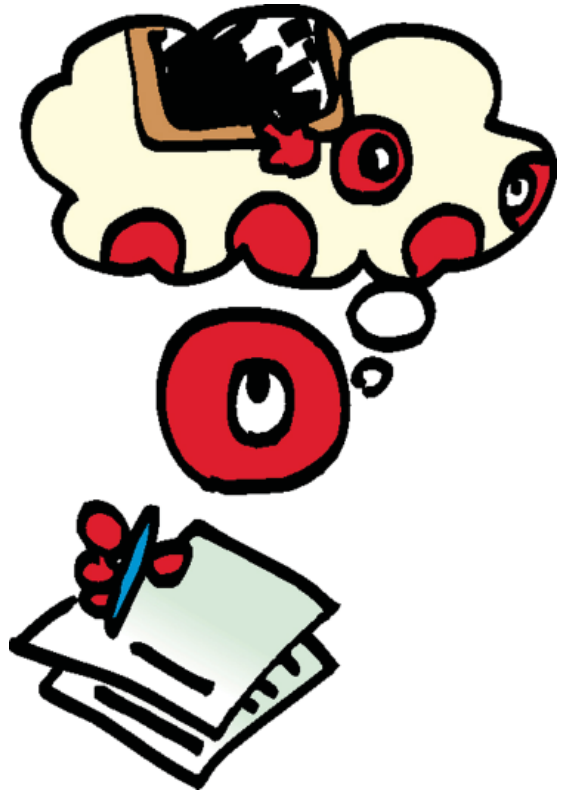
- idéias que foram desenvolvidas;
- atividades desenvolvidas;
- continuidade das atividades;
- a extensão do envolvimento das comunidades;
- o nível de conscientização das comunidades;
- a cobertura da mídia sobre as atividades.

Existem outros indicadores, obviamente, mas se os apontados anteriormente forem apresentados, isso significa que o grupo terá executado bem as atividades. Informe-os sobre isso.

As atividades de conscientização, como aquelas descritas no estudo de caso, podem ser muito interessantes e divertidas para os meninos e meninas. As atividades também reforçam as metas e os objetivos dos módulos e podem ter um impacto significativo nessas comunidades sensíveis ao assunto.

Este módulo oferece oportunidades para os meninos e meninas colocarem em ação o conhecimento, habilidades e experiência que acumularam durante o projeto. Proporciona-lhes também uma forma de avaliar o trabalho executado.

Espera-se que o resultado global deste e de todos os outros módulos seja a mudança de atitude e da percepção, não só dos jovens do grupo, mas também dos membros das comunidades em que estão inseridos.



Anexo 1: Integração da comunidade na República da Irlanda: um estudo de caso

Por haver uma grande diversidade, em termos do que pode ser feito em diferentes países e lugares, oferecemos aqui o exemplo de um exercício de integração da comunidade feito durante a fase de teste dos módulos na República de Irlanda.

Desde o começo do projeto, o público geral foi mantido bem informado do progresso das atividades. Foram publicados artigos no jornal regional, no boletim informativo local, e entrevistas foram divulgadas na rádio local.

Como parte do processo educacional, os estudantes pesquisaram o assunto na *internet*, políticos locais foram entrevistados, e escrevemos ao governo e às autoridades locais, sindicatos e ONG's e a várias personalidades.

Eles prepararam um "cantinho do trabalho infantil" na biblioteca local, enfeitaram com cartazes e estocaram livros e panfletos sobre o tema. Muito desse material foi encontrado e fornecido pela própria biblioteca.

Meninos e meninas do grupo e integrantes da comunidade fizeram uma leitura sobre o assunto do trabalho infantil, o que lhes permitiu descobrir que outros assuntos poderiam ser relacionados. Suas perspectivas foram ampliadas e eles apoiaram o trabalho do módulo PESQUISA E INFORMAÇÃO.

Eles executaram um debate sobre o tema "Meninos e meninas pertencem à escola e não ao trabalho", com seus colegas estudantes e na presença de um conselheiro municipal local. Eles organizaram uma competição de cartazes sobre o tema do ECOAR e ajudaram a julgar os resultados.

Uma discoteca foi reservada para angariar fundos para ajudar as crianças reabilitadas que trabalhavam no Nepal. Também desenvolveram atividades com um autor local sobre "escrita criativa" e com um artista local para criar uma colcha com pinturas sobre o tema "trabalho infantil". Além disso, estes meninos e meninas, junto com um profissional de teatro local, produziram uma peça sobre o trabalho infantil.

O resultado deste trabalho deixou marcas não só nos estudantes que participaram, como também nos alunos da escola e em seu corpo docente. Além disso, o trabalho com a escola satisfaz os objetivos de elevar a consciência da comunidade e de dar aos meninos e meninas as ferramentas necessárias para levar as lições que aprenderam com os módulos para um público maior.

Uma vez que a conscientização foi estruturada entre o grupo dos jovens e a criatividade e dinamismo estimulados, sentimos que era importante dar-lhes uma oportunidade para expressar seus sentimentos. Além disso, a equipe de coordenação do projeto sentiu que o sucesso da fase de teste com a comunidade deveria ser compartilhado, em particular com um grande grupo de educadores, autoridades e outros interessados, de dentro e de fora do país. Com isso pudemos demonstrar que os meninos e meninas podem ser encorajadores quando recebem o apoio didático.

Como declarado no GUIA DO USUÁRIO, os educadores e os grupos deveriam ser ambiciosos. Se os educadores não desafiam os grupos, possivelmente o processo não atingirá todo o seu potencial. A experiência mostrou que estes jovens são capazes de cumprir o mais ambicioso dos planos que é oferecer seus sentimentos, seu apoio e confiança.

No estudo do caso em questão, os educadores discutiram o assunto de maior relevância para a comunidade com o grupo. Com base nestas discussões, foi decidido desenvolver o projeto durante uma semana de atividades para conscientização, que resultou em uma peça de DRAMATIZAÇÃO na entrada de uma pequena cidade local com a presença de toda comunidade.

Semana de conscientização

Foram solicitadas idéias ao grupo sobre quais atividades poderiam ser organizadas para a semana de conscientização foi estabelecido o programa abaixo descrito:

Mídia

Foram identificadas três formas de mídia como meios de transmitir uma mensagem para a comunidade: os boletins informativos da paróquia, a mídia impressa e o rádio.

- **A igreja**

Na Irlanda, a Igreja Católica exerce um papel fundamental na comunidade, particularmente nas comunidades rurais, e no país como um todo. Cada paróquia produz um boletim informativo e foi solicitado aos padres locais para incluírem um anúncio dos eventos da semana de conscientização. Além disso, alguns padres fizeram anúncios ao término da cerimônia da igreja.

- **Jornal regional**

Um artigo sobre o trabalho infantil e sobre o projeto ECOAR foi publicado no jornal regional uma semana antes das atividades. Além disso, um anúncio projetado com ajuda de um desenhista gráfico foi divulgado com todo o cronograma das atividades da semana. Da mesma forma que os artigos foram escritos antes das atividades da semana de conscientização, um artigo também foi publicado após os eventos.

- **Estação de rádio local**

Um anúncio especial de rádio, feito com as vozes de alguns dos estudantes, foi divulgado por cinco dias durante os preparativos para a semana de conscientização. O anúncio fornecia estatísticas sobre o trabalho infantil e sobre seu aumento no mundo, devido à indiferença da sociedade em relação ao destino de milhões de meninos e meninas.

Educação entre iguais

A educação das crianças feitas por elas mesmas pode ser mais poderosa e efetiva do que as atividades feitas por adultos. Neste estudo de caso, em particular, os integrantes do grupo tiveram a oportunidade de pôr em prática um dos módulos e de se tornarem professores durante um dia.

As sessões foram organizadas de acordo com os encontros com diretores das duas escolas primárias locais. Duas classes, de 11 a 12 anos, foram envolvidas com uma sessão de grupo de 90 minutos.

O módulo COLAGEM foi o escolhido por ser recomendado para as crianças menores. A cada membro do grupo era oferecida uma cópia do módulo para estudar durante vários dias sobre o que eles planejaram para seus grupos.

Em cada caso uma pessoa se ocupou de observar o processo e os outros ajudaram os meninos e meninas preparando as colagens. Antes de começar o módulo, o grupo apresentou o projeto à classe e abriu um espaço para as perguntas sobre o tema trabalho infantil.

Eles dividiram a classe em grupos menores e se asseguraram de que os materiais estavam todos preparados. Depois, cada colagem e cartaz foi fixada nas paredes da sala de aula e os outros grupos criaram títulos para cada trabalho.

Cada grupo explicou sua colagem e o motivo que os levou a utilizar determinadas imagens. Todas as colagens foram exibidas durante a noite cultural ao término das atividades da semana.

De todas as atividades durante a semana, esta foi a que ilustrou mais claramente o alcance do projeto, como o grupo se tornou envolvido e como os módulos eram práticos. Com isso, houve um estímulo sobre a autoconfiança dos envolvidos no exercício.

Debate em mesa-redonda

Uma mesa-redonda pública foi organizada sobre o tema: "Do trabalho doméstico para a feira do contrato: o trabalho infantil no passado em Clare do Leste" (que é uma região na Costa Ocidental da Irlanda onde o teste-piloto aconteceu).

Embora agora seja um país mais próspero e desenvolvido, não faz muito tempo que a Irlanda era pobre e estava envolvida em problemas políticos e sócio-econômicos que afligem muitos países em desenvolvimento hoje em dia. Havia uma prática muito utilizada no local chamada "feira de contratos" na Irlanda rural. Fazendeiros iam até a cidade à procura de trabalho barato durante as estações da colheita. Crianças eram alojadas e alimentadas em troca de pequenos salários que eram encaminhados às famílias, quando eles retornassem.

Foi estabelecida essa conexão entre o passado da Irlanda e a situação presente em países onde o trabalho infantil ainda prevalece. A mesa-redonda recebeu dois historiadores locais e foi presidida por um diretor de escola aposentado. O evento reuniu pessoas de todas as idades e abriu um canal de entendimento e comunicação entre as gerações.

Partida de futebol de celebridades: Trabalho Infantil X Indiferença Global

Alguns dos integrantes do grupo eram fanáticos por futebol americano e a organização sugeriu uma partida desse esporte com a participação de celebridades. O objetivo era reunir um grupo de personalidades locais que atraíam o público e a mídia que, por sua vez, se interessaria por uma atmosfera divertida e amigável.

Nas discussões de sala de aula foram escolhidas quais as celebridades que iriam contar e como fazê-lo. Personalidades do mundo esportivo como jogadores de rúgbi irlandeses, hurlers (popular esporte irlandês), representantes da comunidade e professores participaram da atividade.

Para a maioria dos meninos e meninas envolvidos, a partida era o destaque da semana. Foram formados dois times: um chamado "Trabalho Infantil" que foi formado com os estudantes envolvidos no projeto, e o outro chamado "Indiferença Global".

Apesar da superioridade evidente do time "Indiferença Global", o jogo foi organizado de forma a que terminasse em penalidades com o último gol sendo marcado pelo time do Trabalho Infantil para enviar uma mensagem de esperança da qual o problema do trabalho infantil pode ser superado, apesar das dificuldades. O árbitro era uma personalidade famosa do esporte local e professor de escola primária.

Um jornalista esportivo local foi convidado para desempenhar o papel de comentarista da partida e tratou com muito humor a partida, mas sempre evidenciando a importância do acontecimento. Além disso, proporcionou uma conexão forte entre a atividade e a própria mídia.

Graças ao anúncio da mídia, houve uma grande audiência de todas as faixas etárias das comunidades vizinhas. Após o jogo, as celebridades participaram de uma recepção simples na qual a comunidade, meninos e meninas e a mídia puderam interagir. Foi um evento agradável e ajudou o grupo a dinamizar significativamente seus objetivos, reunindo os jovens no time para derrotar a oposição.

Dramatização

Como as outras atividades aconteceram durante a semana de conscientização, o grupo também foi envolvido em ensaios para sua apresentação sobre o trabalho infantil. Um dia antes da apresentação principal, o grupo organizou uma festa com traje a rigor para o qual a comunidade local foi convidada.

Algumas pessoas choraram e a maioria ficou silenciosa. Muitos estavam desconfortáveis. Mas todos foram forçados a se confrontar com a realidade durante a encenação. Além de dividir as atividades com a comunidade, o grupo convidou os meninos e meninas mais jovens das escolas primárias locais para representarem, fora da cidade onde estavam, os diferentes tipos de crianças que trabalham, como uma estratégia adicional.

Enquanto isso, todo o grupo foi vestido de preto, usando máscaras brancas de teatro (que eles próprios haviam confeccionado com a ajuda de um artista local durante um seminário). As máscaras representaram a indiferença da sociedade, a dor e o sofrimento dos meninos e meninas que trabalham. Elas representaram as milhões de crianças sem rosto que sofrem diariamente, o medo e o controle das pessoas.

Depois de um tempo, a platéia presente no "teatro de rua", pôde entrar em um corredor. Só foi permitido entrar uma pessoa de cada vez e cada pessoa era escoltada por indivíduos mascarados até uma cadeira ao longo do corredor. Os casais foram separados (mas foi permitido que as crianças pequenas permanecessem com um dos pais) e nin-

guém podia falar. Se alguém falasse, um indivíduo mascarado se aproximava e elevava um dedo advertindo.

O objetivo era manter a platéia sob tensão o tempo inteiro e mostrar para eles o que os meninos e meninas que trabalham sentem quando eles estão sós, confusos, na escuridão, separados de um amigo ou da família, cercados por sons estranhos e barulhos de trabalho, fazendo coisas para pessoas com rostos indiferentes que não se preocupam com eles.

Dentro, as paredes do corredor eram enfeitadas com o trabalho de um artista local e na parede havia uma colcha pintada à mão, feita pelo grupo. A música escolhida para dar um efeito misterioso foi tocada por músicos jovens da escola local.

Quando todos da platéia estavam sentados, os mascarados assumiram uma posição na frente do palco antes de se moverem para as suas posições para começar a apresentação. Os jovens atores permaneceram de preto e simplesmente removeram suas máscaras por trás do palco.

Os atores, o diretor de teatro e a equipe de coordenação foram abordados por muitas pessoas da platéia que acompanharam o ensaio, e que queriam expressar o que haviam sentido e oferecer apoio ao grupo. Algumas pessoas estavam tão emocionadas que tiveram dificuldade para se expressar.

O impacto causado dentro da comunidade estava apenas começando e o grupo aos poucos percebeu que o projeto lhes permitiu realmente fazer diferença. O módulo despertou um verdadeiro sentimento de orgulho e senso de realização que os acompanhará sempre.

Noite cultural

A atividade principal da semana de conscientização foi a encenação de papéis realizada em uma "noite cultural especial". Começou com a apresentação de uma peça de teatral e terminou com uma celebração típica Irlandesa e com motivos da cultura mundial em torno do tema do trabalho infantil.

A noite ofereceu uma valiosa oportunidade para mostrar o projeto e isto foi utilizado como um ponto de referência de qualidade em termos do que pode ser feito quando a imaginação, a criatividade e a inovação são canalizadas na mobilização global para eliminar o trabalho infantil.

Na ocasião, como a recepção foi organizada para convidados, havia uma seqüência adicional inserida ao final da "encenação de papéis", com o intuito de deixar a platéia sob pressão até sua entrada na recepção. Ao passar por essa fase, o grupo colocou as máscaras mais uma vez e se organizou em fila, no corredor. Então, quando a platéia surgiu no corredor, eles se confrontaram novamente com as máscaras que tinham associado com o mal do trabalho infantil. O grupo mascarado acompanhou a platéia até a recepção.

O grupo foi subjugado novamente pelas reações da platéia que deixou o corredor depois da peça de teatro, com sentimentos e pensamentos diferentes. Seguindo a apresenta-

ção, havia falas e apresentações feitas por uma autoridade do governo, representantes do IPEC e do grupo dos meninos e meninas envolvidos.

Os jovens estavam alegres e muito emocionados com a experiência e o mesmo se deu com os convidados. Ficou evidente que a noite causou um impacto em todos eles, inclusive nas pessoas influentes, que expressaram a vontade de apoiar o desenvolvimento e a continuidade do projeto.

A recepção terminou com a celebração de uma música tradicional irlandesa para reforçar o sabor cultural e tradicional da noite. Em termos de cobertura de mídia, três jornais, dois nacionais e um regional, cobriram a noite e as atividades da semana de conscientização. Além disso, um radialista que estava presente naquela noite entrevistou vários convidados especiais e membros do grupo. Partes destas entrevistas foram divulgadas na estação de rádio local.